ISSN 2317-5079



PESQUISA

Prevalência de aleitamento materno exclusivo no município de Simplício Mendes no Estado do Piauí, no período de 2012 a 2016

Prevalence of exclusive breastfeeding in the municipality of simplício mendes in the state of Piauí, in the period from 2012 to 2016

Lactancia materna en exclusiva prevalencia simplício mendes municipio en el estado de Piauí, el período 2012 2016

Ariane Mendes Rodrigues[1], Regina Lúcia dos Santos Mendes[2]

RESUMO

O objetivo desse estudo consiste em conhecer, por meio de registros em prontuários, a prevalência de AME em crianças do município de Simplício Mendes no Estado do Piauí, no período de 2012 a 2016. Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, descritiva e analítica. A pesquisa foi feita na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Ambulatório Néri de Moura Fé do município de Simplício Mendes – PI. A amostra foi composta por 60 prontuários de crianças de zero a 2 anos (puericultura), referente aos últimos cinco anos. Com base nos prontuários selecionados, aplicou-se os dados em um formulário, onde foram classificados conforme: gênero das crianças e idade de AME. Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, versão 2010. As variáveis qualitativas foram expostas por meio de figuras. Os resultados apontaram que a maioria das crianças era do sexo feminino (53%). A prevalência de AME até os 6 meses foi de 28%. Em segundo lugar, encontrava-se as crianças que foram amamentadas exclusivamente até 3 meses de idade (n= 12; 20%). Portanto, a prevalência de AME no município de Simplício Mendes foi considerada baixa quando se compara com outros estudos, bem como com o levantamento feito pelo Ministério da Saúde (41%). É importante que sejam criadas estratégias de promoção, proteção, apoio e estímulo ao AME. Sugere-se que sejam feitos investimentos voltados para a rede de atenção primária à saúde, gerando modificações em benefício do AM no município. **Descritores:** Aleitamento materno exclusivo. Leite materno. Prevalência. Unidades básica de saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to know through records in records, the prevalence of EBF in the last 6 months in children in a state of Piaui the municipality. This is a documentary, quantitative, descriptive and analytical research. The research was done in the Basic Health Unit (BHU) - Neri Clinic de Moura Faith municipality of Simplicio Mendes - PI. The sample consisted of 60 medical records of children up to 2 years (childcare), for the last five years by parental consent. Based on the selected records, were applied the data in a form, which were classified as: gender and age of children AME. Data were organized and tabulated in a spreadsheet Microsoft Excel, version 2010. The qualitative variables were exposed through figures. The results showed that most of the children were female (53%). The prevalence of EBF was 28% in the last 6 months. Second, the children appeared to have been exclusively breastfed up to 3 months of age (n = 12; 20%). Therefore, the prevalence of EBF in the municipality of Simplicio Mendes was considered too small when compared to other studies, as well as the survey by the Ministry of Health (41%). It is important that promotion strategies are created, protection, support and encouragement to the AME. It is suggested to be made investments towards the development of primary care networks health, generating modifications for the benefit of AM in the city. **Descriptors:** Exclusive breastfeeding. Breast milk. Prevalence. Basic health units.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es conocer a través del registro de los registros, la prevalencia de la lactancia materna exclusiva en niños municipio Simplicio Mendes en el estado de Piauí, en el período 2012 al 2016. Se trata de una investigación documental, cuantitativa, descriptiva y analítico. La investigación se realizó en la Unidad Básica de Salud (UBS) - municipio Neri Clínica de Moura Fe de Simplicio Mendes - PI. La muestra estuvo constituida por 60 historias clínicas de niños hasta 2 años (puericultura), durante los últimos cinco años. Con base en los registros seleccionados, aplicado a los datos en un formulario, que se clasifica como: el género y la edad de los niños AME. Los datos fueron organizados y tabulados en una hoja de cálculo de Microsoft Excel, versión 2010. Las variables cualitativas fueron expuestos a través de figuras. Los resultados mostraron que la mayoría de los niños eran mujeres (53%). La prevalencia de la lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses fue del 28%. En segundo lugar, los niños parecían haber sido amamantados exclusivamente hasta 3 meses de edad (n = 12; 20%). Por lo tanto, la prevalencia de la lactancia materna exclusiva en el municipio de Simplicio Mendes se considera bajo si se compara con otros estudios, así como la encuesta realizada por el Ministerio de Salud (41%). Es importante que las estrategias de promoción se crean, la protección, el apoyo y el estímulo a la AME. Se sugiere a realizar inversiones destinadas a la atención primaria de la red de salud, generando modificaciones en beneficio de AM en la ciudad. **Descriptores:** Lactancia materna exclusiva. La leche materna. Prevalencia. Unidades básicas de salud.

[1] Nutricionista do Núcleo de Apoio a Saúde da Família-NASF. [2] Assistente Social do Núcleo de Apoio a Saúde da Família- NASF.

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

O leite humano (LH) caracteriza-se como alimento que, indiscutivelmente, compila todos os nutrientes necessários à criança no decorrer dos seus primeiros meses de vida. Além de trazer benefícios imunológicos e psicológicos, o mesmo também é crucial na prevenção de doenças e mortalidade infantil. O LH possui a capacidade de suprir todas as necessidades nutricionais da criança, não sendo preciso a utilização de quaisquer outros líquidos, como água, chá ou sucos. O ato de sugar o leite da mama da mãe é conhecido como amamentação. Segundo Araújo e Almeida (2007) devido aos processos fisiológicos do corpo, toda mulher pode amamentar, no entanto isto não quer dizer que todas elas pratiquem o aleitamento.

Segundo Takuchi et al. (2013), o aleitamento materno é uma etapa do processo reprodutivo feminino cuja prática resulta em benefícios para a saúde da mulher e da criança envolvidas no processo da amamentação. Ao optar pela prática, a mãe, além de prover o alimento ao filho, mantém proximidade corporal repleta de sentidos para a relação mãe e filho.

O aleitamento materno é uma prática que existe há milhares de anos e, como é do conhecimento de toda a população, traz benefícios diversos, como por exemplo, nutricionais, imunológicos, cognitivos, sociais e econômicos. De acordo com Chaves, Lamounier e César (2007) esses benefícios são otimizados quando a criança é amamentada até os dois anos de idade, sendo até os seis meses indicado aleitamento exclusivo e a partir do sexto mês a introdução de alimentos complementares.

O aleitamento materno não pode ser simplificado a uma simples ação de saúde, uma vez que é uma prática social. Fujimori et al. (2010) preconizam que o lactente seja amamentado exclusivamente até os primeiros seis meses de vida. O aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses, seguido da continuidade da amamentação e introdução de alimentos complementares apropriados possui inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos de fundamental importância para a saúde e sobrevivência das crianças, além de desempenhar um importante papel na saúde das mulheres. Segundo Ramos et al. (2010) esta prática se destaca como a de melhor potencial para salvar vidas, associada ao aleitamento contínuo no primeiro ano de vida, sendo capaz de prevenir uma a cada 7,5 mortes infantis.

Assim, Rocha et al. (2010) ressalta que o AME traz benefícios e motivos tanto para o bebê, quanto para a nutriz, mas mesmo assim, sua prática está muito aquém do que se é esperado e recomendado pelas organizações internacionais e nacionais. Muitos fatores contribuem para o desmame precoce; um deles é a falta de conhecimentos sobre o aleitamento materno exclusivo, por parte das mães. O conhecimento da mulher é de fato um importante para as inúmeras situações que poderão vir; pois, conforme Azeredo et al. (2008), a falta de informações faz com que muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos, levando a introdução precoce de outros alimentos líquidos.

Quando o alimento complementar é introduzido precocemente, além de haver uma redução no tempo de aleitamento, há uma interferência na absorção de nutrientes importante presentes no leite humano como ferro e zinco (ARANTES et al., 2011).

Nesse contexto, buscou-se a realização de um estudo de consolidação de dados cujo objetivo consiste em conhecer, por meio de registros em prontuários, a prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças do município de Simplício Mendes no estado do Piauí, referente aos últimos cinco anos.

ISSN 2317-5079

A pesquisa foi feita na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Ambulatório Néri de Moura Fé do município de Simplício Mendes – PI. Segundo Censo Demográfico Simplício Mendes localiza-se na microrregião do Alto Médio Canindé, ocupa uma área de 1.362,18 Km², distanciando-se da capital do estado a 420 km e tem como principais vias de acesso à rodovia federal BR 020 e rodovias estaduais PI 143 e PI 249. De acordo com o Censo Demográfico, Simplício Mendes possui aproximadamente 12.078 habitantes, os quais 6.090 correspondem à população masculina e 5.988 corresponde à população feminina, a população urbana corresponde a 7.163 habitantes e a população rural a 4.915 habitantes. Verifica-se que o perfil da cidade é predominantemente urbano (BRASIL, 2010).

O sistema de saúde da cidade foi efetivado através da Lei Municipal nº 838, de 06 de março de 1997. A Secretaria Municipal de Saúde, enquanto entidade representativa do município para gerenciar a política de saúde local, vem desenvolvendo programas e projetos de saúde pública, com vistas ao controle de prevenção de doenças. O município conta com 06 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), cada uma com 05 agentes comunitário de saúde, 01 enfermeira, 01 médico, 01 técnica de enfermagem, 01 dentista e 01 auxiliar de saúde bucal; e 1 equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF 1) –composta por 01 Assistente Social, 02 Fisioterapeutas, 01 Nutricionista, 01 Fonoaudióloga, 01 Psicóloga e 01 Educador Físico. Também possue um Centro de Especialidade Odontológica (CEO), um Centro de Fisioterapia e um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS).

Além disso, conta-se com oito Unidades Básicas de Saúde (UBS), distribuídas, seis na zona rural e duas na zona urbana. A UBS Nery de Moura Fé constitui-se no Centro de Referência de Saúde básica do município, localizada na zona urbana da cidade. Presta atendimento médico, exames laboratoriais, atendimento odontológico e de enfermagem.

Essa pesquisa se torna relevante no sentido de auxiliar na promoção de uma maior qualidade de vida das crianças futuramente. Com base no diagnóstico da real situação verificada no referido município, serão criadas estratégias no sentido de otimizar ou reverter algum quadro insatisfatório no tocante ao AME.

METODOLOGIA

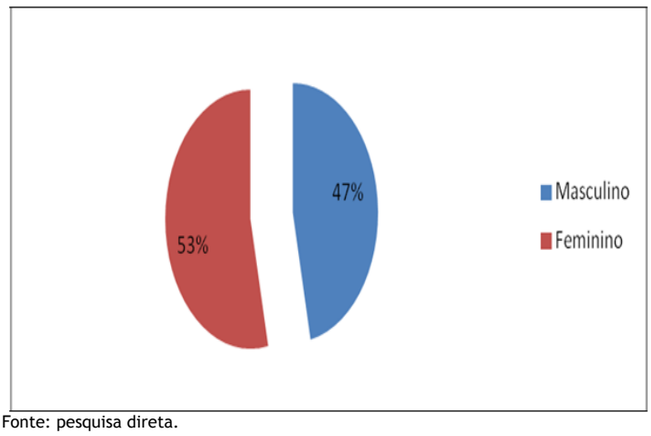
Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, descritiva e analítica. Foram realizadas buscas pelos prontuários de crianças de zero a 2 anos (puericultura) atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Ambulatório Néri de Moura Fé do município de Simplício Mendes – PI, referente aos últimos cinco anos. A amostra foi composta por 60 prontuários, onde foi aplicado um formulário de classificação conforme: gênero das crianças e idade de aleitamento materno exclusivo. Após a aquisição dos dados, verificou-se a prevalência de aleitamento materno exclusivo e sua distribuição com relação às diferentes idades em meses das crianças.

Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, versão 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

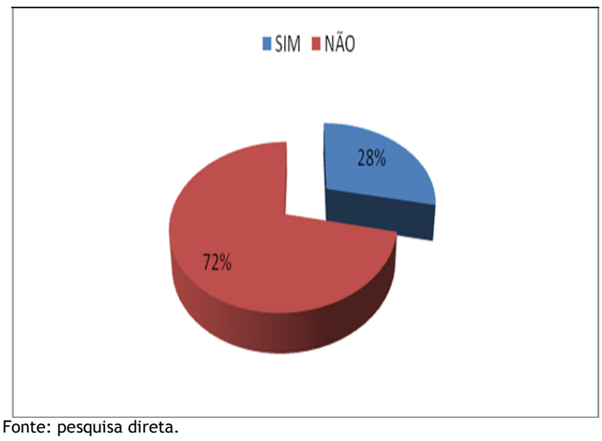
Com base nos resultados obtidos, verificou-se inicialmente o gênero que prevaleceu na amostra pesquisada (n=60). A Figura 1 expõe os percentuais referentes à distribuição dos prontuários das crianças conforme o sexo.

Figura 1 – Distribuição dos prontuários das crianças conforme o gênero. Simplício Mendes, Piauí.



Fonte: pesquisa direta.

Figura 2 – Prevalência de AME nas crianças até os 6 meses de idade. Simplício Mendes, Piauí.



Fonte: pesquisa direta.

A Figura 1 revela que a maioria das crianças pertencia ao gênero feminino (53%), embora esse percentual tenha sido próximo do público masculino (47%). No estudo de Ramos et al. (2010) que avaliou os fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo em 1102 crianças de diferentes hospitais públicos de Teresina-Piauí, ocorreu também uma prevalência do sexo feminino (50,4%), corroborando com o presente estudo.

Já na investigação feita por Olímpio, Kochinski e Ravazzani (2010) com o objetivo de avaliar os fatores que interferem no aleitamento materno e desmame precoce em crianças de mães adolescentes e adultas do município de Curitiba, Paraná , ocorreu uma prevalência de 48,6% para crianças do sexo feminino, divergindo do estudo em questão.

Com relação à prevalência de AME os resultados podem ser visualizados na Figura 2.

Consoante à figura 2 infere-se que a prevalência de AME é de 28% nas crianças em questão até os 6 meses de idade. Esse percentual é considerado muito baixo quando se compara com os dados levantados na II Pesquisa de Aleitamento Materno de 2009 referente às capitais brasileiras e Distrito Federal (DF), demonstrando que 41 % das crianças com idade menor ou igual a 6 meses foram amamentadas exclusivamente por leite materno (BRASIL, 2009).

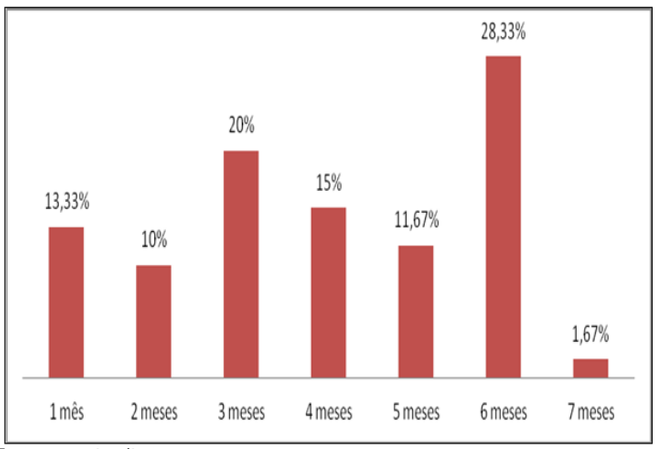
Segundo Ramos et al. (2010), estudo já citado, realizado em Teresina, foi verificado uma de AME de 19% nas crianças de um hospital amigo, sendo esse percentual mais inferior do que o do presente estudo. Já Venancio et al. (2010) em sua investigação com o intuito de levantar dados sobre a prevalência do AME em menores de 6 meses de idade nas regiões do Brasil, percebeu que na soma das capitais mais DF esses resultados não atingiram a metade do total das crianças investigadas (41%). Isoladamente, as regiões também obtiveram resultados inferiores a 50% de crianças mantendo o AME até os 6 meses recomendados, sendo a Região Norte com a maior prevalência (45,9%) e a região Nordeste com a menor (37%). As demais áreas apresentaram: 45% no Centro-Oeste, 43,9% no Sul e 39,4% no Sudeste.

Consoante Leone e Sadeck (2012,) a prevalência de AME na cidade de São Paulo é de 39,1%, sendo uma taxa inferior ao que se

preconiza o Ministério da Saúde e a OMS, porém superior ao estudo em questão. De acordo com Queluz et al. (2012), os quais realizaram um estudo no estado de São Paulo, com 275 crianças do município de Serrana, foi constatada uma prevalência de AME 29,8%, corroborando com a investigação em pauta.

A figura 3 expõe os dados relacionados à distribuição das crianças conforme período de amamentação exclusiva por leite materno.

Figura 3 – Distribuição das crianças por período de amamentação exclusiva nas crianças. Simplício Mendes, Piauí.



Fonte: pesquisa direta.

Conforme foi demonstrado, a maior prevalência foi de crianças com AME (28,33%). Em segundo lugar, encontrava-se as crianças que foram amamentadas exclusivamente até 3 meses de idade (20%). O menor percentual verificado foi a extensão do AME até 7 meses de idade, sendo verificado apenas em 1 criança (1,67%).

Comparando-se com outras pesquisas, Figueredo et al. (2013) identificaram o padrão de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança e os fatores que contribuíram para seu desmame precoce. Conforme os autores, o AME praticado com 1, 3, 4, 5 e 6 meses foi 75%, 52%, 33%, 19% e 5,7%, respectivamente, sendo diferente do presente estudo.

Segundo Kaufmann et al. (2012), no primeiro mês, 60% das crianças observadas estavam em aleitamento materno exclusivo e cerca de 10% já haviam desmamado. Já aos três meses, 29% haviam sido desmamadas e somente 39% recebiam leite materno exclusivo. Já no estudo de Maranhão et al. (2015) foram analisados os fatores atrelados a AME entre mães adolescentes até o terceiro mês pós-parto, em Teresina, no Piauí. Verificou-se um percentual de apenas 38,2% das crianças com AME no terceiro, resultados esses também distintos do estudo em análise.

Com relação à Figura 4, do total de crianças em AME até os 6 meses avaliados no estudo, 35% foram no ano de 2016, 23% no ano de 2015, 15% no ano de 2014, 19% no ano de 2013 e apenas 8% no ano de 2012, demonstrando que nos últimos 5 anos houve um aumento significativo na prevalência de AME nos seis primeiros meses de vida criança, fato esse que pode ser explicado pela maior conscientização das equipes de saúde sobre a importância do aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal, onde os médicos e enfermeiros abordam durante as consultas os riscos do desmame precoce na vida da criança; ainda, o empenho do Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF na formação de grupos de gestantes e de mães e cuidadoras com atividades e palestras educativas; divulgação nas rádios durante a campanha de incentivo ao aleitamento materno e entrega de folhetos nos postos de saúde, não se restringindo apenas a gestante, mas toda a comunidade juntamente com a família da gestante, que ainda sofre uma grande influência dos pais e avós.

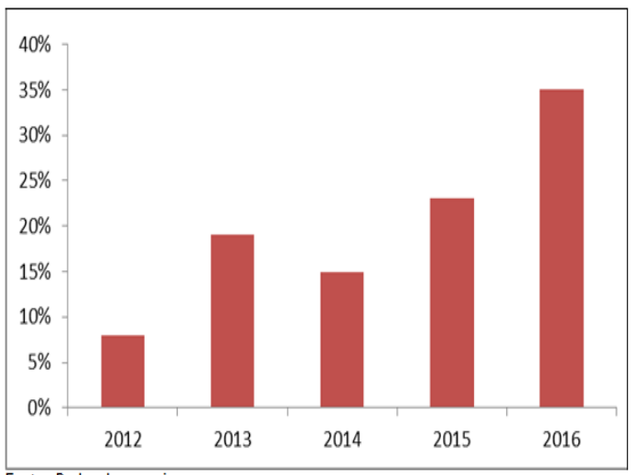
Em uma investigação feita em 42 países foi observado que o AM preveniria 13% das mortes em crianças menores de 5 anos de idade se 90% das mesmas tivessem sido amamentadas exclusivamente até os 6 meses e se houvesse seguimento da amamentação posteriormente à inserção da alimentação complementar saudável

ISSN 2317-5079

Rodrigues, A. M.; Mendes, R. L. S.

(BRASIL, 2011). Percebe-se que o Brasil, embora em algumas capitais tenham ocorrido aumento das prevalências e da grande interferência que o AM exerce sobre a mortalidade infantil, os percentuais de AME ainda são considerados muito inferiores ao que se recomenda (UEMA et al., 2015).

Figura 4 – Distribuição da prevalência de AME até o 6° mês por ano avaliado. Simplício Mendes, Piauí.



Fonte: pesquisa direta.

Segundo Coutinho et al. (2005 é extremamente necessário o apoio efetivo e constante por parte dos profissionais de saúde e gestores durante o período gravídico-puerperal e pós-natal do binômio mulher/criança. Nesse âmbito, sugere-se que sejam feitas ações de intervenção para promover, proteger e apoiar a prática de AM.

CONCLUSÃO

Conforme os dados avaliados, a prevalência de AME no município de Simplício Mendes aumentou nos últimos cinco anos, porém, ainda foi considerada baixa quando comparada com outros estudos, bem como com o levantamento feito pelo Ministério da Saúde. A principal limitação desse estudo consistiu no tamanho amostral, reduzindo o potencial de detecção das diferenças entre as variáveis analisadas.

Esses dados são de domínio público para que sejam utilizados por gestores, profissionais de saúde e sociedade, para que sejam criadas estratégias de promoção, proteção, apoio e estímulo ao AME. Sugere-se que sejam feitos investimentos voltados para a rede de atenção primária à saúde, gerando modificações em benefício do AM no município, para aumentar não apenas prevalência, mas a duração da amamentação nos primeiros meses de vida do bebê, reduzindo, consequentemente, os indicadores de morbimortalidade infantil.

REFERÊNCIA

ARANTES, C.I.S. et al. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 3, p. 421-429, 2011.

ARAÚJO, R.M.A.; ALMEIDA, J.A.G.D. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 431-8, jul./ago., 2007.

AZEREDO, C.M. et al. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Rev. Paul. de Ped.**, v. 26, n. 4, p. 336-344, 2008.

BOCCOLINI, C. S. et al. Amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal: um estudo ecológico. **J. Pediatr**. Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, mar./apr, 2013.

BOCCOLINI, C. S. et al. Padrões de aleitamento materno exclusivo e internação por diarréia entre 1999 e 2008 em capitais brasileiras. **Ci. e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1857-1863, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: MS, 2009a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e

Rodrigues, A. M.; Mendes, R. L. S. alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CASTRO, L. M. C.; ARAÚJO, L. D. S. **Aleitamento Materno:** manual prático. 2. ed. Londrina: MAS, 2006.

CHAVES, R.G.; LAMOUNIER, J.A.; CÉSAR, C.C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, maio/jun., 2007.

CIAMPO, L. A. D. et al. Aleitamento materno e tabus alimentares. **Rev. Paul. pediatria**. São Paulo, v. 26, n. 4, p. 345-349, 2008.

COLLABORATIVE GROUP ON HORMONAL FACTORS IN BREAST CANCER. Breast cancer and breastfeeding: collaborative reanalysis of individual data from 47 epidemiological studies in 30 countries, including 50302 women with breast cancer and 96973 women without the disease. **Lancet**, v. 360, p. 187-195, 2002.

COUTINHO, S. B. et al. Impacto do treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança sobre práticas relacionadas à amamentação no interior do Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 471-7, 2005.

FIGUEREDO, S. F.; MATTAR, M. J. G.; ABRÃO, A. C. F. V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 6, p. 1291-1297, 2013.

FUJIMORI, E. et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 315-327, 2010.

HORTA, B. L. et al. **Evidence of the long-term effects of breastfeeding**: systematic reviews and meta analysies. Geneva: WHO, 2007.

KAUFMANN, C. C. et al. Alimentação nos primeiros três meses de vida dos bebês de uma coorte na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 2, p. 157-165, 2012.

LEONE, C. R.; SADECK, D. S. R. Programa Rede de Proteção à Mãe Paulistana. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 1, 2012.

MARANHÃO, T. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Colet**., Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 132-139, 2015.

MULLANY, L. C. et al. Breast-feeding patterns, time to initiation, and mortality risk among newborns in Southern Nepal. **J. Nutr**., v. 138, p. 599-603, 2007.

OLIMPIO, D. M.; KOCHINSKI, E.; RAVAZZANI, E. D. A. Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 3, p. 1-12, 2010.

QUELUZ, M. C. et al. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 537-543, 2012.

RAMOS, C. V. et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina – Piauí. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 115-124, abr-jun 2010.

ROCHA, N.B. (Org.) et.al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. **Physis**., Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, dez, 2010.

SALUSTIANO, L. P. Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, jan. 2012.

TAKUSHI, S. A. M. et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 5, p. 491- 502, set./out., 2008.

UEMA, R. T. B. et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1 supl, p. 349-362, ago. 2015

VAN ODIJK, J. et al. Breastfeeding and allergic disease: a multidisciplinary review of the literature: 1966-2001: on the mode of early feeding in infancy and its impact on later atopic manifestations. **Allergy**, v. 58, p. 833- 843, 2003.

VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L.; SALDIVA, S. R. D. M.; GIUGLIANI, E. R. J. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal: situação atual e avanços. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 86, n. 4, jul./ago. 2010.

WHO - World Health Organization. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices:** conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007.

Submissão: 18/07/2016
Aprovação: 09/12/2016